



CAPACITAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES BENEFICIADORES DE ALIMENTOS NO ESTADO DE SERGIPE

CAPACITACIÓN DE PEQUEÑOS PRODUCTORES BENEFICIADORES DE ALIMENTOS EN EL ESTADO DE SERGIPE

TRAINING OF SMALL FOOD-BENEFICIATING PRODUCERS IN THE STATE OF SERGIPE

Apresentação: Relato de Experiência

Hilna Marcia Almeida Rodrigues de Oliveira¹; Luiz Felipe de Santana Santos²; Samuel Carlos Pereira Lima³; Simone Mazzutti⁴; Jane Delane Reis Pimentel Souza⁵

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico brasileiro, contribuindo significativamente para a produção de alimentos, geração de emprego e dinamização das economias locais. Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, a agricultura familiar compreende aproximadamente 3,9 milhões de estabelecimentos rurais, correspondendo a cerca de 77% dos estabelecimentos agropecuários do país. Além disso, o segmento emprega mais de 10 milhões de pessoas, evidenciando sua importância para a segurança alimentar e para o desenvolvimento rural brasileiro (IBGE, 2019).

A agroindústria familiar desempenha um papel fundamental para a agregação de valor às matérias-primas produzidas no campo, promovendo aumento da renda e fortalecimento da economia local. Entretanto, muitos agricultores familiares ainda enfrentam dificuldades relacionadas à formalização dos empreendimentos, adequação às exigências sanitárias, elaboração de rótulos, comercialização e gestão financeira. Essas limitações podem comprometer a competitividade dos produtos e restringir o acesso a mercados mais exigentes, evidenciando a necessidade de ações de capacitação voltadas para esse público (PREZOTTO, 2002; WEBER, 2020).

Com o propósito de atender a um grupo de pequenos produtores, minimizando essas limitações, foi desenvolvido o projeto de extensão “Capacitação de Pequenos Produtores Beneficiadores de

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Agroindústria, Universidade Federal de Sergipe - Campus do Sertão, hilna@academico.ufs.br

² Mestrando em Ciências e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal de Sergipe, Felipesantos.santos.9655@gmail.com

³ Bacharel em Agroindústria, Militante e dirigente estadual do MPA, sc524696@gmail.com

⁴ Coordenadora do Departamento de Agroindústria do Campus do Sertão, Universidade Federal de Sergipe - Campus do Sertão, simonemazzutti@academico.ufs.br

⁵ Docente do Departamento de Agroindústria do Sertão, Engenheira de Alimentos, Doutora em Ciência de Alimentos, Universidade Federal de Sergipe-Campus do Sertão, jdtps@academico.ufs.br

Alimentos no Estado de Sergipe”, vinculado à Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, em parceria com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). O projeto teve como objetivo promover capacitações voltadas para agricultores familiares e beneficiadores de alimentos, abordando temáticas relacionadas às Boas Práticas de Fabricação, rastreabilidade, gestão financeira, marketing digital, rotulagem e regulamentação de agroindústrias. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a execução do referido projeto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto foi desenvolvido em parceria com agricultores familiares dos territórios do Alto Sertão e Baixo São Francisco sergipano, contando com a participação de 20 camponeses e 27 estudantes da Universidade Federal de Sergipe - Campus do Sertão. Os participantes atuam em diferentes atividades produtivas, incluindo beneficiamento de alimentos, fabricação de produtos artesanais, produtos de limpeza, entre outros itens obtidos a partir do aproveitamento de matérias-primas locais. As capacitações foram realizadas em salas de aula e laboratórios do campus do Sertão, e planejadas a partir das demandas identificadas junto aos camponeses, especialmente relacionadas às Boas Práticas de Fabricação, rastreabilidade, gestão financeira, comercialização, rotulagem e regulamentação de agroindústrias. As ações foram estruturadas em três encontros presenciais como demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 – Síntese das atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão.

Encontro	Atividades desenvolvidas	Principais resultados observados
08/08/2025	1. Boas Práticas de Fabricação e Rastreabilidade 2. Higienização correta das mãos 3. Precificação e Organização Financeira	1. Identificação de dúvidas sobre documentação e rastreabilidade. 2. Compreensão dos cuidados higiênico-sanitários. 3. Reconhecimento da importância do controle financeiro e da formação de preços.
12/09/2025	1. Marketing Digital 2. Rotulagem de Alimentos e Bebidas	1. Ampliação dos conhecimentos sobre divulgação digital. 2. Esclarecimento de dúvidas sobre rótulos, embalagens e legislação.
09/12/2025	1. Regulamentação de Pequenas Agroindústrias 2. Visita técnica à COOFAMA	1. Compreensão dos procedimentos de formalização. 2. Contato com experiência prática de cooperativismo e agroindustrialização.

Fonte: Elaboração própria (2026).

No primeiro encontro foram realizadas atividades de Boas Práticas de Fabricação (BPFs), rastreabilidade, higienização correta das mãos e organização financeira. Os participantes demonstraram experiência prática na produção de alimentos, porém apresentaram dúvidas principalmente sobre a precificação correta dos seus produtos e controle financeiro. As atividades contribuíram para ampliar seus conhecimentos sobre segurança dos alimentos,

exigências sanitárias, preço justo e gestão dos empreendimentos. As BPFs são imprescindíveis na prevenção de contaminações alimentares assim como o registro de custos e receitas para uma gestão eficiente. Durante o diálogo com os camponeses, observou-se que a precificação é realizada de forma intuitiva, sem considerar os custos de produção como: materiais utilizados e o custo da matéria prima no mercado e bem como, precificar a mão de obra e o tempo gasto para a sua realização. Desta maneira, eles relataram o quanto isso foi importante para o registro das despesas e receitas, além de estimular reflexões sobre a necessidade de uma gestão financeira mais organizada para os empreendimentos familiares.

No segundo encontro foram abordados os temas sobre marketing digital e rotulagem de alimentos e bebidas. Os participantes conheceram estratégias para divulgação dos produtos através das redes sociais, elaboração de vídeos e fotos que valorizem o produto postado. Além disso, receberam orientações sobre requisitos mínimos para elaboração de rótulos e escolha da embalagem para cada tipo de produto. As atividades evidenciaram o potencial das ferramentas digitais para ampliação dos canais de comercialização e reforçam a importância da rotulagem como instrumento de comunicação com os consumidores (Yoshizawa *et al.*, 2003; Casemiro *et al.*, 2024). Ao final da capacitação, os participantes demonstraram maior compreensão sobre os requisitos legais para a elaboração dos rótulos de modo simples e explicativo para o consumidor e reconheceram o potencial das redes sociais como estratégia de divulgação e comercialização dos produtos.

Já o terceiro encontro contemplou uma capacitação sobre regulamentação de pequenas agroindústrias, na qual foram apresentados os sistemas de inspeção, incluindo Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Estadual o Serviço de Inspeção Estadual (SIE), o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA). Também foi abordada a importância desses registros para a regularização sanitária dos empreendimentos, a ampliação dos mercados de comercialização e as principais documentações necessárias para a formalização das agroindústrias. Em seguida, os participantes realizaram uma visita técnica à Cooperativa de Produção de Farinha e Derivados de Mandioca (COOFAMA), no município de Campo do Brito, Sergipe. A atividade permitiu a troca de experiências entre os camponeses e a cooperativa o que possibilitou visualizar, na prática, a organização produtiva e comercialização, além de proporcionar uma melhor compreensão dos processos de regularização e formalização das agroindústrias familiares.

CONCLUSÕES

Temas relacionados à formalização de agroindústrias, rotulagem, comercialização e gestão

financeira ainda representam desafios para muitos produtores familiares, o que evidencia a importância de ações educativas voltadas para esse público. A experiência demonstrou a relevância da extensão universitária na aproximação entre universidade e comunidade, por meio da troca de conhecimentos e do fortalecimento da agricultura familiar. As capacitações contribuíram para a qualificação dos agricultores participantes e proporcionaram aos estudantes uma vivência prática junto às comunidades rurais, com impacto positivo na formação acadêmica e na compreensão da realidade da agricultura familiar. Conclui-se que iniciativas extensionistas favorecem o fortalecimento dos empreendimentos rurais, ampliam o acesso à informação e contribuem para o desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acesso em: 25 jun. 2026.

CASEMIRO, Ítalo de Paula; JORCELINO, Tallyrand Moreira; CARVALHO, João Francisco Sarno; CAMPOS, Alyce Cardoso; SILVA, Sheldon William. Diagnóstico do uso do marketing digital por produtores rurais do Estado de Minas Gerais. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, v. 10, n. 2, e1002186, 2024. Disponível em: <https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/186>. Acesso em: 8 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017: agricultura familiar: resultados definitivos.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf. Acesso em: 25 jun. 2026.

PREZOTTO, Leomar Luiz. **Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte.** Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, n. 31, p. 133-153, 2002.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Controle financeiro: 4 passos para você precificar corretamente.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/controle-financeiro-4-passos-para-voce-precificar-corretamente>. Acesso em: 8 jun. 2026.

WEBER, João Miguel. **Dinâmicas informais das agroindústrias familiares no território: o caso do município de Santa Cruz do Sul-RS/Brasil.** 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2020.

YOSHIZAWA, Nádia; POSPISSIL, Renata Toedter; VALENTIM, Alessandra Godinho et al. **Rotulagem de alimentos como veículo de informação ao consumidor: adequações e irregularidades.** Boletim do Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos, v. 21, n. 1, 2003. DOI: 10.5380/cep.v21i1.1157.